UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO TRABALHO – PROVA 2

JOÃO PEDRO PERES BERTONCELO – RA112650

Durante a pandemia, acabei passando por um período dificil em minha vida, pois, em muitos momentos, não sabia mais qual era minha real vocação ou o que devia fazer para poder crescer na vida. Me mantive estudando e continuei minha “rotina nova” para tentar aprender e me aprimorar, porém por mais que tentasse, era dificil ter um bom aprendizado com cursos online e aulas “sem compromisso”.

Algo que me ajudou muito em ter um bom aprendizado e ter um tempo bem investido foi participar do exército, o qual servi durante esse período da pandemia. Lá aprendi valores sobre hierarquia, respeito, amizade e compaixão, e, apesar das dificuldades e pesos, estar passando por tudo junto com amigos confiáveis gera laços únicos e duradouros, o que eu vejo que é como um ambiente de trabalho deveria ser, um lugar onde há um bom trabalho em equipe e todos se ajudam a crescer.

Meus estudos na faculdade passaram por uma grande queda também, não só pelo fato de ser muito mais dificil manter a concentração com aulas à distância, mas também por não ter conseguido “puxar” matérias do segundo ano, o que me deixou vendo apenas matérias que eu já havia visto um ano antes, tornando assim o aprendizado ainda mais doloroso e maçante, além de desanimador até mesmo sobre o curso, me fazendo me questionar se esse realmente seria o curso que me levaria ao meu “emprego dos sonhos” (o qual eu também me questionava se realmente ainda era o emprego dos meus sonhos, que era ser um desenvolvedor).

Algo que também me desanimou muito com a faculdade foi a minha relação com alguns professores, pois, como sempre fui muito curioso e questionador de tudo, muitas vezes me pegava questionando e indagando sobre coisas que na minha visão eram erradas, e vendo que tudo estava sendo em vão pois muitos nem mesmo me escutavam ou pensavam sobre. Muito do que me desanimou também foi os alunos serem muito separados e não quererem o bem da sala como um todo, não quererem se ajudar, muitas vezes me coloquei na frente em causas que ajudariam a todos, e ninguém nem mesmo falou algo sobre.

E como essas coisas se conectam? Bom, enquanto em um momento eu estava em um ambiente onde todos se ajudam, ninguém fica pra trás, os superiores ouvem o grupo e se esforçam pra ajudar, etc (exército). Em outro estava em um lugar onde ninguém se importa com o próximo e uma parte grande dos superiores se importam muito menos (deixando claro que não estou generalizando, existem professores muito bons na UEM, inclusive são um grande motivo para eu não ter saído do curso, mas infelizmente não são a maioria até onde eu vi), o que é estranho de se pensar, pois eu cresci aprendendo que o exército era um lugar de sofrimento e dor, onde ninguém ligava para você, e que a faculdade era um lugar acolhedor que deixava suas ideias florecerem, e a minha experiência nesses dois ambientes foi totalmente contrária, pois nunca fui tão sufocado em um lugar como tenho sido na faculdade, e por incrível que pareça a pior parte nem mesmo é o conteúdo.

Sobre trabalho em si, passei a pandemia inteira desempregado, tive que sair no meio de 2020, junto com o começo da mesma, então, tenho passado esses dois anos tentando aprender coisas e me aprimorar, muitas vezes, infelizmente, sem sucesso, talvez pela dificuldade de aprender de forma remota, talvez pela falta de cobrança. Mas ao mesmo tempo que não havia cobrança, havia muita cobrança, pois não posso simplesmente ficar parado, nunca fui assim, tinha que aprender, ou trabalhar, eu tinha que produzir. Mas com o tempo a falta de sucesso só me gerava mais ansiedade e pressão encima de mim mesmo, o que foi aumentando e aumentando a niveis que eu não conseguia mais controlar e acabei consumido por uma depressão, que demorei alguns meses para sair, mas, graças a Deus tudo passou.

Hoje consegui voltar a trabalhar, e meu ambiente de trabalho está muito acolhedor, estou aprendendo muito e conseguindo começar a me estruturar para conseguir finalmente morar sozinho, e me firmar. Ainda não sei ao certo qual será, de fato, a minha profissão no futuro, isso eu tenho deixado nas mãos de Deus, mas por enquanto quero ir aprendendo e compreendendo as coisas aos poucos, me cobrando, mas não tanto a ponto de acontecer denovo o que aconteceu alguns meses atrás, e estou bem mais tranquilo comigo como estou do que era antes.